**Moeda e ativos**

* A moeda apareceu na história da humanidade praticamente junto com a formação das primeiras civilizações. Achados arqueológicos indicam que já os sumérios, tida como a primeira civilização humana, já utilizava a moeda com o objetivo de facilitar as trocas de mercadorias. A partir do momento em que a humanidade domina as técnicas de agricultura, formam-se também alguns excedentes. Uma família que produzia uma quantidade a mais de um alimento queria trocá-lo por outros alimentos, e assim, ao encontrar alguém que tinha produzido o alimento desejado em excesso, realizava-se a troca. Esse processo, conhecido como escambo, ampliou-se e, em um determinado momento, a troca direta de mercadorias já não era satisfatória e começou a definir que algumas mercadorias seriam utilizadas para expressar o valor das demais. E, com o passar dos anos, adotou-se o ouro como uma mercadoria comum para realizar transações comerciais. Muitos autores apontam que o capitalismo só se desenvolveu e tornou-se hegemônico no mundo em razão da moeda facilitar intensamente a troca de mercadorias.

**Conceito e funções da moeda:** A moeda é um ativo, ou seja, algo que tem ou que expressa um valor econômico. Assim como as ações, as mercadorias e títulos públicos expressam um valor, a moeda também o faz. Mas, a moeda tem uma vantagem sobre as outras porque ela tem liquidez absoluta, o que significa que é a forma mais simples de riqueza, capaz de ser trocada por qualquer mercadoria. Se você for a um supermercado e fizer uma compra, o pagamento deverá ser em moeda nacional. Caso você ofereça ações ou títulos públicos, provavelmente, seu pagamento será recusado. Já a moeda é a garantia de poder fazer a troca desejada. Assim já pode-se visualizar a primeira função da moeda em uma economia: ela é um meio de troca. A moeda possibilita a troca imediata por uma mercadoria, o que dinamiza a economia pela facilidade com que se pode fazer transações. Também é daí que se deriva outra função da moeda: ela é medida de valor. As mercadorias produzidas em uma sociedade tem seus valores determinados em moeda, assim, cada agente econômico sabe exatamente quanto vai ter que pagar pelo produto e qual a proporção disso em relação a seus rendimentos. Dessa maneira, a moeda facilita a definição de preços em uma economia. A terceira função é a de reserva de valor. Caso você não gaste a quantidade de moeda que possui, é possível armazená-la para manter seu valor. As pessoas podem guardar moeda para se precaver contra algum imprevisto no futuro ou para consumo ou investimento futuro.

**Criação de moeda:** No senso comum, moeda é simplesmente a moeda metálica ou o papel-moeda que circula na economia. Esse é um conceito de moeda que na economia é chamado de M1 que inclui a moeda em circulação e os depósitos à vista. Mas, o conceito de moeda vai além disso. A moeda que tem liquidez absoluta, essa de metal ou papel-moeda e que dá origem aos depósitos à vista, é emitida pelo governo, por meio de suas autoridades monetárias. No entanto, não é só a autoridade monetária que pode emitir moeda. Os bancos também fazem isso ao tomar dinheiro dos depósitos a prazo e emprestá-lo a outros agentes econômicos que, após um certo tempo, irão devolver os recursos ao banco acrescido de juros. Assim, um banco comercial também é capaz de emitir moeda. A autoridade monetária pode regular essa criação de moeda, para controlar a quantidade de moeda em circulação e para evitar o risco de quebra do sistema bancário, por meio dos depósitos compulsórios que são porcentagens dos depósitos a prazo que os bancos devem manter em seus caixas de acordo com as expectativas de pedidos de resgate de aplicações financeiras por parte dos clientes.

**Ativos, liquidez e juros**: Como dissemos no item 1 deste texto, a moeda tem essa característica de ter liquidez absoluta, por ela ser aceita como meio de troca em toda a economia. Todos os ativos – reais ou financeiros – têm um determinado grau de liquidez definido como a capacidade de transformar tais ativos em moeda. Se imaginarmos uma ação de uma empresa é transformada mais facilmente em dinheiro do que um apartamento, por exemplo. Assim dizemos que a ação tem uma liquidez maior do que o apartamento. Há uma série de ativos financeiros que funcionam como quase-moeda. Isso significa que são facilmente transformados em moeda mediante um deságio, por exemplo, e, por isso, algumas vezes são aceitos como pagamento de determinadas operações econômicas. Por exemplo, no programa de privatizações do Brasil, o governo aceita o pagamento em moeda e em títulos da dívida pública, mediante um desconto no valor de tais títulos. Isso porque esses ativos financeiros caracterizam-se por ter rendimento no tempo na forma de juros. Como ao adquirir esses ativos, as pessoas abrem mão da liquidez absoluta que a moeda lhes proporciona, adiando o consumo correspondente a esses valores, esse tempo em que o recurso fica imobilizado é recompensado com juros. Por isso, a taxa de juros da economia é vista como o preço da moeda. Quanto menos disponível estiver a moeda, maior será a sua taxa de juros, obedecendo à lei de oferta e demanda, assim como as demais mercadorias